

o accento para melhor consolidar o « *n* » radical que, sem isso, teria cahido como no infinito : empregou-se a fôrma *pónia* (escripta *ponha*) para que se não perdesse o « *n* », e trocaram-se « *o* » e « *e* » por « *u* » e « *i* », para distinguir esse tempo do presente do subjunctivo. Todavia, existiam outróra variantes usadas sem *n*, como *teeya* a par de *tinha*; *via* a par de *vinha*. (SANTA ROSA).

## 3) Aoristo

	1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pes. <i>Cant</i> -EI	<i>Vend</i> -I	<i>Part</i> -I	<i>Pos</i> -( <i>i</i> )
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant</i> -ASTE	<i>Vend</i> -ESTE	<i>Part</i> -ISTE	<i>Pos</i> -ÉSTE
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant</i> -OU	<i>Vend</i> -EU	<i>Part</i> -IU	<i>Pos</i> -( <i>i</i> )
P.	1. <sup>a</sup> » <i>Cant</i> -ÂMOS	<i>Vend</i> -EMOS	<i>Part</i> -IMOS	<i>Pos</i> -ÉMOS
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant</i> -ÂSTES	<i>Vend</i> -ESTES	<i>Part</i> -ISTES	<i>Pos</i> -ESTES
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant</i> -ARAM	<i>Vend</i> -ERAM	<i>Part</i> -IRAM	<i>Pos</i> -ÉRAM

A diversidade de fôrmas do perfeito latino desaparece quasi totalmente em Portuguez : toma esta lingua para o typo o aoristo derivado do perfeito dos verbos latinos em *avi*, *evi*, *ivi*, e com esse typo, modificado phonicamente, confôrma quasi todos os aoristos, tanto dos verbos primitivos, como dos derivados. Na fôrma em *avi*, o *v* foi syncopado de accordo com a tendencia que já se dava no latim vulgar—*probai* por *probavi*; *probaisti* por *probavisti*; *probit* por *probavit*. A mudança de *ai* em *ei* é peculiar ao Portuguez, como se vê em *celleiro*, *primeiro* de *cellairo*, *primairo*, metháteses de *cellario*, *primario*, fôrmas ablativas de *cellarius*, *primarius*. A syncope de *ve* na terceira pessôa do plural já se encontra no Latim classico—*amarunt* por *amaverunt*.

Nos aoristos derivados de perfeitos latinos em *evi*

e *ivi*, a syncope de *v* deu *ei* e *ii* que se contrahiram em *i*: por analogia, syncoparam-se também outros sons figurativos, e realísou-se a mesma contração—de *vendidi* veio *vendii* contrahido em *vendi*. Na terceira pessoa do singular, nota-se que *vi* latino se converteu em *u*, mudando-se na primeira conjugação *a* em *o* — *amavit* deu *amou*. Tracta-se de saber como de *vi* nasceu *u*. Em latim, acha-se *fautor* por *favitor*: *lautum* por *lavitum*; *nauta* por *navita*, etc.: em taes fórmias houve syncope de um *i*—*fautor* por *favitor*.—Ora o *v* consoante juncto ao *t* formava um grupo de sons anti latinos; teve pois o *v* de se dissolver na voz livre correspondente *u*. Foi por processo indentico que de *navis* tirou-se *nau*. A mudança de *a* em *o* na primeira conjugação «*amavit, amou*» está no genio do Portuguez, e tem nelle muitas analogas: *ouro* de *aurum*, *louro* de *laurus*, *mouro* de *maurus*, *thesouro* de *thesaurus*, etc. Os perfeitos latinos em *u* conservam-se nos aoristos portuguezes, modificados phonicamente: a vogal da primeira syllaba attrahiu o *u* da terminação.

1. *Capui* (em vez de *cepi*) deu *caupe*, *caube* e depois *coube*.
2. *Habui* deu *haube*, *hoube* e depois *houve*.
3. *Posui* deu *pouse*, *pous*, *puz*.
4. *Potui* deu *poute*, *poude*, *pude*.
5. *Sapui* deu *saupe*, *soupe*, *soube*, *sube*.  
*Traxui* (em vez de *traxi*) deu *trauxe*, *trouxe*, *truxe*, (fórma popular).

A mudança de *ou* em *u* na primeira pessoa do singular (*pude* por *poude*) teve por fim distinguir

essa fôrma da terceira pessoa do singular. De *houve*, *houveste*, *houve*; etc., encontram-se as fôrmas (1) *ouvi*, *uvi*, *ouve*, *ovi*, *ouvo*, *onveste*, etc. De *puz*, *pozeste*, *pôz*, etc. encontram-se as fôrmas (2) *puge*, *pugi*, *pugy*, *pos*, *pose*, *pusy*, etc. De *pude*, *poudeste*, *poude*, etc., encontram-se as fôrmas (3) *podí*, *puyd'*, *podo*, *pudo*, etc. O preterito *quis*, *quizeste*, *quis*, etc., vem de *quæsi*, *quæsi*. Encontram-se as fôrmas (4) *quige*, *quigi*, *quizo*, etc. O aoristo *tive* vem de *tenui*: o *n* cahiu por syncope, deu *teui*; e, para evitar-se hiato, o *u* converteu-se em *v*; por metáthese o som forte *i* passou para o primeiro lugar, afim de obviar á confusão entre as fôrmas da primeira e da terceira pessoa do singular: a segunda pessoa do singular e todas as do plural conservaram por analogia esse som. No Portuguez antigo encontram-se a cada passo fôrmas puras em que não ha troca de som — *teverom* (5) *teverõ* (6) *tevera* (7), etc.

Este aoristo *tive*, *tiveste*, *teve*, etc. serviu de typo a duas formações novas, a saber *estive*, *estiveste*, *esteve*, etc., aoristo de *estar*; e a *seve*, *severom* etc., fôrmas arcaicas de *ser*. Em *trouxe*, *trouxes-*

1) *Trovas e cantares*, Madrid, 1849, 32, 246. *Dom Diniz*, 72, 81, 118, 182, J. P. Ribeiro, 1, 273.

2) J. P. Ribeiro, 1, 297, *Actos dos Apostolos*, 13 47. *Trovas e cantares*, 41. *Dom Diniz*, 17. *Regra de São Bento*, 6. *Memorias das Rainhas de Portugal*, pag. 254. *Livros de Lanhagens*, II, 216.

3) *Trovas e Cantares*, 246, 258. *Dom Diniz*, 58, 63. *Fóros de Castello Rodrigo*, 869, 895.

4) *Dom Diniz*, 49, 72. *Gil Vicente*, 1, 135. *Trovas e Cantares*, 56.

5) *Chronica de Guiné*, 33.

6) *Historia Geral de Hespanha*, prologo

7) *Fernão Lopes*, 26

*te, trouxe*, etc., o *x* é pronunciado como *s*, e por isso apparece mudado em *g*, *trouge*; acha-se syn-copado nas fórmãs *trouve, trouveste, trouveram, trouverão, (no) trouvesse, trouvessem* (1). A fórma em *x*, hoje vigente, é mais archaica do que estas, e raro apparece nos antigos documentos portuguezes.

## 4) mais que perfeito

		1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pes.	<i>Cant-ARA</i>	<i>Vend-ERA</i>	<i>Part-IRA</i>	<i>Pos-ERA</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ARAS</i>	<i>Vend-ERAS</i>	<i>Part-IRAS</i>	<i>Pos-ERAS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ARA</i>	<i>Vend-ERA</i>	<i>Part-IRA</i>	<i>Pos-ERÁ</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ÁRAMOS</i>	<i>Vend-ERAMOS</i>	<i>Part-IRAMOS</i>	<i>Pos-ÉRAMOS</i>
	2. <sup>a</sup> «	<i>Cant-ÁREIS</i>	<i>Vend-EREIS</i>	<i>Part-IREIS</i>	<i>Pos-ÉREIS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ARAM</i>	<i>Vend-ERAM</i>	<i>Part-IRAM</i>	<i>Pos-ERAM</i>

Este tempo vem do mais que perfeito latino, já syn-copado no periodo classico — *cantaram* por *cantaveram*. Na primeira e na segunda pessoa do plural soffre deslocação do accentto — *CANTARÁMUS, cantáramos; CANTARÁTIS, cantáreis*.

## 5) Futuro

		1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pes.	<i>Cantar-REI</i>	<i>Vender-EI</i>	<i>Partir-EI</i>	<i>Por-EI</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cantar-RÁS</i>	<i>Vender-ÁS</i>	<i>Partir-ÁS</i>	<i>Por-ÁS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cantar-RÁ</i>	<i>Vender-Á</i>	<i>Partir-Á</i>	<i>Por-Á</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Cantar-RAMOS</i>	<i>Vender-EMOS</i>	<i>Partir-EMOS</i>	<i>Por-EMOS</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cantar-REIS</i>	<i>Vender-EIS</i>	<i>Partir-EIS</i>	<i>Por-EIS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cantar-RÃO</i>	<i>Vender-ÃO</i>	<i>Partir-AO</i>	<i>Por-ÃO</i>

1) Gil Vicente, 1, 132, 257. Livros de Linhagens, 1, 161, 171, Actos dos Apostolos, 23, 25, 26. Fernão Lopes, 6.

Tendo-se ensurdecido e até extinguido nos fins do periodo classico as desinencias alterantes das flexões latinas (270). tornou-se summamente difficil aos illetrados distinguir de prompto o imperfeitó *amabam, amabas, amabat*, etc.; por exemplo, do futuro *amabo, amabis, amabit*, etc.; o futuro *tegam, teges, teget*, do presente do subjunctivo *tegam, tegas, teget*, etc. A necessidade da clareza obrigou o povo romano a procurar uma nova fórma do futuro. *Habere* juncto ao infinito do verbo servia muitas vezes para exprimir o desejo de fazer alguma cousa em um tempo futuro. Cicero disse: *Habeo ad scribere--Quid habes igitur dicere de Gaditano foedere?* Em Santo Agostinho acha-se «*Venire habet* por «*veniet*. Destas fórmas, ao futuro actual portuguez ou antes romanico, (1) ha apenas um passo. O presente do verbo *haver* agglutinou-se aos infinitos, e constituiu o futuro—*amar-hei; vender-has, partir-ha*, etc. *He-mos, heis* são contracções ainda usadas de *haves-mos, haveis*. Vê-se que, propriamente fallando, não é o futuro um tempo simples, isto é, um tempo que venha directamente de um correspondente latino, mas sim um tempo composto de um verbo e de um auxiliar. As duas partes, porém, acham-se de tal modo soldadas entre si (*amarei, venderás, partirás*, etc.) que seria impossivel classificar tal tempo entre os compostos.

Os infinitos *dizer, fazer, trazer*, em ligação com *hei, has ha*, para exprimir o futuro, soffreram syncope do *s* e contracção das vogaes, postas em con-

1) Todas as linguas romanicas, excepto o Rumeno, aproveitaram esta construcção latina para exprimir o futuro.

tacto pela syncope: assim em vez de *dizerei*, *Fazerás*, *trazerás*, etc., existem as fórmas *direis*, *farás*, *trará*s, etc.

Esta formação do futuro romanico foi reconhecida primeiramente no Hespanhol, por Antonio de Nebrixa (1), e depois no Portuguez por Duarte Nunes de Leão (2).

## II. Imperativo.

	1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S. 2. <sup>a</sup> Pess.	<i>Cant-a</i>	<i>Vend-e</i>	<i>Part-e</i>	<i>P-õ-e</i>
P. 2. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ae</i>	<i>Vend-ei</i>	<i>Part-i</i>	<i>P-on-de</i>

Este tempo tem duas fórmãs suas, derivadas ambas das correspondentes latinas—a segunda pessoa do singular e a segunda do plural. As outras que alguns grammaticos lhe costumam junctar, a saber—a terceira pessoa do singular e primeira e terceira do plural—foram tomadas do presente do subjunctivo. *Ter*, *ir*, *rir*, *vir*, *pôr*, na segunda pessoa do plural, conservam abrandado em *d o t* etymologico; *Tende*, *ide*, *ride*, *vinde*, *ponde*.

## III. Condicional imperfeito.

	1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S. {	1. <sup>a</sup> Pess. <i>Cantar-ia</i>	<i>Vender-ia</i>	<i>Partir-ia</i>	<i>Por-ia</i>
	2. <sup>a</sup> » <i>Cantar-ias</i>	<i>Vender-ias</i>	<i>Partir-ias</i>	<i>Por-ias</i>
	3. <sup>a</sup> » <i>Cantar-ia</i>	<i>Vender-ia</i>	<i>Partir-ia</i>	<i>Por-ia</i>
P. {	1. <sup>a</sup> » <i>Cantar-iamos</i>	<i>Vender-iamos</i>	<i>Partir-iamos</i>	<i>Por-iamos</i>
	2. <sup>a</sup> » <i>Cartar-ieis</i>	<i>Vender-ieis</i>	<i>Partir-ieis</i>	<i>Por-ieis</i>
	3. <sup>a</sup> » <i>Cantar-iam</i>	<i>Vender-iam</i>	<i>Partir-iam</i>	<i>Por-iam</i>

1) 1492.

2) 1606.

A formação deste tempo que, não existindo em Latim, era supprido pelo imperfeito do subjunctivo, é em tudo identica á formação do futuro do indicativo, substituindo o auxiliar presente *hei, has, ha, etc.*, pelo auxiliar imperfeito *hia, hias, hia, etc.*, contracções ainda usadas de *havia, havias; havia, etc.*

IV) *Subjunctivo.*

## 1) Presente.

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		2. <sup>a</sup>	3. <sup>s</sup>	4. <sup>a</sup>	
S.	1. <sup>a</sup> Pes.	<i>Cant-E</i>	<i>Vend-A</i>	<i>Part-A</i>	<i>P-onh-A</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ES</i>	<i>Vend-AS</i>	<i>Part-AS</i>	<i>P-onh-AS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cant-E</i>	<i>Vend-A</i>	<i>Part-A</i>	<i>P-onh-A</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Cant-EMOS</i>	<i>Vend-AMOS</i>	<i>Part-AMOS</i>	<i>P-onh-AMOS</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cant-EIS</i>	<i>Vend-AIS</i>	<i>Part-AIS</i>	<i>P-onh-AIS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cant-EM</i>	<i>Vend-AM</i>	<i>Part-AM</i>	<i>P-onh-AM</i>

Este tempo segue exactamente o seu correspondente latino, e fórma-se pelos processos geraes de derivação já conhecidos.

## 2) Imperfeito

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	
S.	1. <sup>a</sup> Pes.	<i>Ca t-ASSE</i>	<i>Vend-ESSE</i>	<i>Part-ISSE</i>	<i>Pos-ESSE</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ASSES</i>	<i>Vend-ESSES</i>	<i>Part-ISSES</i>	<i>Pos-ESSES</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ASSE</i>	<i>Vend-ESSE</i>	<i>Part-ISSE</i>	<i>Pos-ESSE</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ÁSSEMOS</i>	<i>Vend-ÉSSEMOS</i>	<i>Part-ISSEMOS</i>	<i>Pos-ESSEMOS</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ÁSSEIS</i>	<i>Vend-ÉSSEIS</i>	<i>Part-ISSEIS</i>	<i>Pos-ESSEIS</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Cant-ÁSSEM</i>	<i>Vend-ESSEM</i>	<i>Part-ISSEM</i>	<i>Pos-ESSEM</i>

Deriva-se este tempo do mais que perfeito latino, já syncopado no periodo classico--*contassem*

por *eantavissem*. Esta formação é commum a todas as linguas romanicas.

## 3) Futuro

	1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pes. <i>Cant-AR</i>	<i>Vend-ER</i>	<i>Part-IR</i>	<i>Pos-ER</i>
	2. <sup>a</sup> * <i>Cant-ARES</i>	<i>Vend-ERES</i>	<i>Part-IRES</i>	<i>Pos-ERES</i>
	3. <sup>a</sup> * <i>Cant-AR</i>	<i>Vend-DR</i>	<i>Part-IR</i>	<i>Pos-ER</i>
P.	1. <sup>a</sup> * <i>Cant-ARMOS</i>	<i>Vend-ERMOS</i>	<i>Part-IRMOS</i>	<i>Pos-ERMOS</i>
	2. <sup>a</sup> * <i>Cant-ARDES</i>	<i>Vend-ÉRIDES</i>	<i>Part-IRDES</i>	<i>Pos-ERDES</i>
	3. <sup>a</sup> * <i>Cant-AREM</i>	<i>Vend-EREM</i>	<i>Part-IR-EM</i>	<i>Pos-EREM</i>

Este tempo simples, tanto no Portuguez como no Hespanhol, é característico das transformações do verbo nas linguas romanicas, e segundo Diez (1), provém do futuro perfeito latino. As fórmulas hespanholas antigas approximam este tempo da sua origem (*podiero—potuero*) pela sua terminação em um *o* final: no Portuguez, a falta de vogal na flexão aproxima-o do infinito impessoal, na primeira e na terceira pessoa do singular.

V). *Infinito*.

## 1) Presente

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-AR</i>	<i>Vend-ER</i>	<i>Part-IR</i>	P-ó-R

O infinito presente portuguez tem a particularidade característica de poder apresentar todas as flexões do futuro do subjunctivo (Veja-se *supra* IV, 3.

1) *Obra citada*, vol. II, pag. 158.



## 2) Gerundio

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-ANDO</i>	<i>Vend-ENDO</i>	<i>Part-INDO</i>	<i>Pon-DO</i>

O infinito gerundio portuguez é derivado da fórma ablativa do gerundio latino *amando, mouendo*, etc. (1).

VI) *Participios*

## 1) Presente

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-ANTE</i>	<i>Vend-ENTE</i> [(pouco usado)]	<i>Part-INTE</i> , des- usado)	<i>PO-ENTE</i> OU <i>Pon-ENTE</i>

O participio presente é hoje exclusivamente usado como mero adjectivo. Todavia, nos documentos antigos, encontram-se a cada passo exemplos deste participio, com toda a força que tinha em Latim—«*Filhantes a saia, leixam o manto* (2). *Os despresintes Deus cdem no inferno* (3)». Mesmo em Camões ainda se lê :

«Perlas ricas e imitantes

«A côr da aurora (4).

1) O gerundio latino que é, por assim dizer, uma verdadeira declinação do nome verbal infinito presente, passou para o romanico na fórma ablativa. Que o gerundio é o mesmo que o infinito presente acompanhado de preposição, prova-se pelas seguintes identicas phrases : *Vi-o chorando* (Brazil) *Vi-o a chorar* (Portugal).

2) *Regra de S. Bento*, 1 pag. 266.

3) *Ibidem*, pag. 363.

4) *Lusiadas*, Cant. X: Est. CII.

## 3) Aoristo

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-ADO</i> A	<i>Vend-IDO</i> . A	<i>Part-IDO</i> , A	<i>Post-O</i> , A

O participio aoristo foi tomado do participio perfeito da voz passiva latina, em *ado* (*utus*) para a primeira conjugação; em *ido* (*itus*) para a terceira: para a segunda, nas linguas romanicas, foi adoptado o suffixo *utus*, contracção da forma *uitus*. Assim no portuguez antigo encontram-se as duas fórmulas de participios em *udo* e *ido*. Nos *Fóros de Beja* acha-se *movudo* por *movido*: *conheçudo* por *conhecido*, e conjunctamente *vendudo* e *vendido*. Esta fórmula em *utus* não deixava confundir os participios da segunda conjugação com os da terceira; na fórmula *uitus*, contrahida, veio a prevalecer a vogal accentuada, e por isso se transformou em *ido*. No portuguez moderno ainda se acha a fórmula *udo*, mas isso em alguns participios que perderam o character verbal, e ficaram puros adjectivos: *Teudo*, *manteudo*, *conteudo*, *sanhudo*. Em uma *Ordenação* de D. Duarte, lê-se: «*Assim como era conteudo no dito termo* (1)».

Sendo geralmente passivo os participios aoristos variaveis, alguns todavia têm significação, ora activa, ora passiva, ex.: «*Homem atraído*, homem que atraiço, ou que é atraído; *homem lido*, que tem lido muito, instruido, erudito: *carta lida*, a carta que foi lida».

Os principaes participios aoristos que se subordinam a este uso são:

aborrecido	confuso (confundi- do)	limitado limpo
canhado	conhecido	louvado
cautelado	considerado	meditado
creditado	conversado	merecido ( <i>meritis-</i> <i>simo</i> , superlati- vo erudito, fo- rense)
ferrado	costumado	
garrado	crescido	
agradecido	decidido	
aladroadado	demorado	mettido
alargado	desconfiado	minguado
alambicado	descrido	moderado
altanado	descuidado	namorado
amarrado	desenganado	offerecido
antecipado	desesperado	ousado
apertado	desmazellado	parido
apressado	desolado	pausado
arrazoado	despachado	picado
arreatado	determinado	precatado
arrepellido	dissimulado	prevenido
arriscado	embaraçado	procedido
arrojado	encarado	puxado
arrufado	encarecido	recatado
assomado	encolhido	reflectido
atabalhoado	enfiado	regrado
atirado	engraçado	regulado
atrainçoado	engrolado	remontado
atrapalhado	enleiado	renegado
atrevido	entalado	reservado
atroado	entendido	resguardado
aturdido	esforçado	retardado
avantajado	esperdiçado	retirado
avisado	estirado	sabido
calado	esquecido	sacudido
calculado	estragado	sentido

cançado	exagerado	soffrido
carregado	exaltado	solto
comedido	experimentado	subido
compadecido	extrangeirado	tirado
comportado	fingido	valido
concentrado	lambido	versado
concertado	lembrado	vendido
conduzido	lido	vigiado
confiado	limado	zangado

E bem assim os compostos destes como «*insoffrido, reconcentrado*».

Alguns verbos de desempenho de funcções organicas como «*dormir, comer*» e, conseguintemente, «*almoçar, jantar, merendar, cear*» prestam-se a uso identico; diz-se: «*Estar bem dormido, bem comido; Estou almoçado*».

Além das fórmulas regulares dos participios, existem outras de origem erudita, e em geral immobilizadas no adjectivo (296).

## VII. *Tempos compostos*

A mais profunda differença que separa a conjugação latina da portugueza é—que os tempos da acção incompleta da voz passiva e todos os da activa exprimem-se em Latim por desinencias (*amor, amavero*); ao passo que em Portuguez exprimem-se pelo participio aoristo, precedido de *ter* na voz activa, e de *ser* na passiva. Esta creação dos auxiliares para serviço da conjugação que, á primeira vista, parece estranha ao genio da lingua latina, não foi um facto isolado ou uma innovação sem precedentes: já existia ella em germen no falar dos Romanos. Cicero dizia: «*De Cæsare satis dictum habeo* por *dixi*—*Habebas scriptum* por

*scripseras*». E Cesar «*Vectigalia parvo pretio redempta habet* em vez de *redemil*—*Copias quas habebat paratas* em vez de *paraverat*». A' medida que se foram desenvolvendo as tendencias analyticas da lingua, foi prevalecendo o uso desta segunda fórma, e, a partir do seculo VI, os textos latinos apresentam numerosos exemplos della. O mesmo aconteceu com as flexões da voz passiva : o latim vulgar se substituiu pelo verbo *sum* juncto ao participio passado—*sum amatus* em vez de *amor*. Nas colleções de diplomas merovingios encontram-se a todo o momento estas fórmas novas «*Omnia quæ ibi sunt aspecta* por *aspectantur*—*Hoc volo esse donatum* por *donari*». A nova lingua que se ia constituindo, assim como tinha abandonado as desinencias dos casos (269, 7) para as substituir por preposições, tambem abandonou na conjugação as fórmas verbaes dos tempos compostos, para as substituir por verbos auxiliares, consequencia natural da necessidade que impellia a lingua latina a passar do estado synthetico para o analytico (1),

**311.** Os verbos portuguezes formam-se segundo o mesmo processo dos nomes, por derivação e por composi-

**312.** Por derivação, formam-se verbos :

1) de substantivos : de *trabalho*, *trabalhar* ; de *dama*, *damejar* (J. FERR.; *Aul.* 42 V); de *caminho*,

*Galopar* (Portugal) andar a galope : *galopar* (Brasil) andar a galope, e tambem, com sentido transitivo, principiar a domar uma cavalgadura, montando-a pelas primeiras tres vezes.

(1) Brachet, *Obra citada*, 119.

*caminhar*; de *numero*, *numerar*; de *purpura*, *purpurar*; de *pavão*, *pavonear*; etc.

- 2) de adjectivos, ou com a simples terminação verbal, ou também com o prefixo *a* ou *e*: de *doce*, *adoçar*; de *vermelho*, *avermelhar*; de *frances*, *afrancesar*. (Do baixo latim *izare* *senhorizar*) (J. P. RIBEIRO, IV), *bemfeitorizar*, *poetizar*, *prophetizar*. De *lucido*, *elucidar*, etc.
- 3) De verbos já existentes: de *escrever*, *escrevinhar*; de *cantar*, *cantarolar*; de *temer*, *tremelicar*; de *comer*, *comichar*; de *beber*, *beberricar*; de *germer*, *gemelicar*. Estes verbos têm sempre um sentido pejorativo e frequentativo; ex.: «*Namoriscar*, *namorejar*».

**313.** Por composição verbos já existentes fórmam outros, juntando-se

- 1) com um substantivo, ex.: «*Manobrar*, *manter*».
- 2) com um adjectivo, ex.: «*Purificar*»
- 3) com um adverbio, ex.: «*Transluzir*, *ultrapassar*, *entrebriar*».
- 4) com os prefixos que entram na composição dos nomes, ex.: «*Dispôr*, *repôr*, *compôr*, *suppôr*, etc.»

Pertencendo á primeira conjugação todos os verbos que se vão diariamente creando em Portuguez, é essa primeira conjugação considerada como *conjugação viva*; as outras tres, por se não prestarem á formação de novos verbos, são consideradas *mortas*. Os verbos portuguezes da primeira conjugação orçam por 8.000, ao passo que os das outras tres não chegam a 500.

## VI

### PREPOSIÇÃO

**314.** As preposições portuguezas derivam-se

- 1) de preposições latinas simples.

2) de duas preposições latinas reunidas.

3) de palavras ou de grupos de palavras do proprio cabedal da lingua portugueza.

**315.** São derivadas de preposições latinas simples

<i>A</i>	que vem de <i>ad</i>		
<i>ante</i>	»	»	» <i>ante</i>
<i>após (pós)</i>	»	»	» <i>post</i>
<i>atrás (trás)</i>	»	»	» <i>trans</i>
<i>até (té)</i>	»	»	» <i>hactenus, tenus</i> . A orthographia antiga (atlá) faz pensar no Arabe <i>fata, hattah</i> , que poderia ter substituido <i>tenus</i> latino, como <i>en-xa-Al-lah</i> subrogou <i>utnam</i> .
<i>com</i>	»	»	» <i>cum</i>
<i>contra</i>	»	»	» <i>contra</i>
<i>de</i>	»	»	» <i>de</i>
<i>em</i>	»	»	» <i>in</i>
<i>entre</i>	»	»	» <i>inter</i>
<i>per</i> }	»	»	» <i>per</i>
<i>por</i> }			
<i>por</i> (em favor de)	»	»	» <i>pro</i>
<i>sem</i>	»	»	» <i>sine</i>
<i>sub</i>	»	»	» <i>sub</i>
<i>sobre</i>	»	»	» <i>super</i>

As preposições latinas *extra, infra, pós, (t), pro, supra, trans, ultra*, são usadas em composições de palavras, ex.: “*Extraordinario, transatlantico*”.

*Trans* deixa algumas vezes cahir o *n*, ex.: “*Traspassar*” *Post* deixa sempre cahir o *t*, ex.: “*Pospôr*”.

**316.** São derivadas de duas preposições latinas reu-

nidas algumas preposições portuguezas, ex.: "*Deante, para, perante*" que vêm de "*De ante, per ad (1), per ante*".

**317.** São derivadas de palavras ou de grupos de palavras, que já fazem parte do proprio cabedal da lingua, muitissimas preposições portuguezas, ex.: "*Excepto, salvo, defronte, emfrente*".

**318.** Quasi todas, si não todas, as locuções prepositivas portuguezas, são formadas por grupos de palavras que já fazem parte do cabedal proprio da lingua, ex.: "*Em cima de, a cavalleiro de*".

## VII

### CONJUNÇÃO

**319.** As conjunções portuguezas derivam-se

- 1) de conjunções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes.
- 2) de palavras ou de grupos de palavras do cabedal proprio da lingua.

**320.** São derivadas de conjunções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes

<i>Como</i>	que vem de	<i>cum</i>
<i>e</i>	» » »	<i>et</i>
<i>mas</i>	» » »	<i>magis</i>
<i>ora</i>	» » »	<i>hora</i>
<i>ou</i>	» » »	<i>aut</i>

(1) "*Lectos per ad pauperes (España Sagrada, Madrid, 1747, XIX, 332, ann. 996)—Post egressum domini per ad Romam (Ibidem, XL, 22, ann. 934)*. Os antigos classicos portuguezes escreviam mais etymologicamente «*pera*».



<i>pois</i>	que vem de	<i>post</i>
<i>quando</i>	» » »	<i>quando</i>
<i>que</i>	» » »	<i>quam, quod</i>
<i>si</i>	» » »	<i>si</i>

**321.** Quasi todas, si não todas as outras conjunções, em como as locuções conjunctivas, são oriundas de palavras ou de grupos de palavras, já pertencentes ao cabedal proprio da lingua ex. : «*Outrosim, todavia*».

## VIII

## ADVERBIO

**322.** Os adverbios portuguezes derivam-se :

- 1) de adverbios e de locuções adverbias da lingua latina, mais ou menos correspondentes.
- 2) de adjectivos que, empregados invariavelmente na fôrma masculina, tornam-se adverbios.
- 3) de adjectivos, a cuja fôrma feminina juncta-se o suffixo *mente*,
- 4) de locuções do cabedal proprio da lingua, empregadas adverbialmente.

**323.** Derivam-se de adverbios e de locuções adverbias da lingua latina, mais ou menos correspondentes

<i>Acaso</i>	que vem de	<i>ad casum</i>
<i>acima</i>	» » »	<i>ad cimam</i>
<i>acólá</i>	» » »	<i>eccu'illac</i>
<i>adrede</i>	» » »	<i>ad recte</i>
<i>agora</i>	» » »	<i>huc hora</i>
<i>ahi</i>	» » »	<i>eccu'istic</i>
<i>ainda (inda)</i>	» » »	<i>ab, ind, inde</i>
<i>algures</i>	» » »	<i>alg-hu-er-es</i>
<i>alhures</i>	» » »	<i>ali-hu-er-es</i>

<i>nenhures</i>	que vem de	<i>nem-hu-er-es</i>
<i>alli</i>	» » »	<i>eccu' illic</i>
<i>amanhã</i>	» » »	<i>ad mane</i>
<i>antes</i>	» » »	<i>ante</i>
<i>aqui</i>	» » »	<i>eccu' hic</i>
<i>arriba</i>	» » »	<i>ad ripam</i>
<i>assás</i>	» » »	<i>ad salis</i>
<i>avante</i>	» » »	<i>ab ante</i>
<i>bem</i>	» » »	<i>bene</i>
<i>cá (em Hesp.) acá</i>	» » »	<i>eccu' hac</i>
<i>cedo</i>	» » »	<i>cito</i>
<i>como</i>	» » »	<i>quo modo</i>
<i>dentro</i>	» » »	<i>de intro</i>
<i>depois</i>	» » »	<i>de post</i>
<i>donde</i>	» » »	<i>de unde</i>
<i>eis</i>	» » »	<i>ecce</i>
<i>então</i>	» » »	<i>intunc</i>
<i>fóra</i>	» » »	<i>fóras</i>
<i>hoje</i>	» » »	<i>hodie</i>
<i>hontem</i>	» » »	<i>hodie ante</i>
<i>já</i>	» » »	<i>jam</i>
<i>jamais</i>	» » »	<i>jam magis</i>
<i>lá</i>	» » »	<i>illac</i>
<i>logo</i>	» » »	<i>loco (no logar com em Francez sur le champ)</i>
<i>longe</i>	» » »	<i>longe</i>
<i>mais</i>	» » »	<i>magis</i>
<i>mal</i>	» » »	<i>male</i>
<i>menos</i>	» » »	<i>minus</i>
<i>muito</i>	» » »	<i>multo</i>
<i>não</i>	» » »	<i>non</i>
<i>nunca</i>	» » »	<i>nunquam</i>
<i>onde</i>	» » »	<i>unde</i>
<i>ora</i>	» » »	<i>hora</i>

<i>perto</i>	que vem de	<i>pressum</i>	de	<i>premere</i>
<i>pouco</i>	»	»	»	<i>pauco</i>
<i>quão</i>	»	»	»	<i>quam</i>
<i>quando</i>	»	»	»	<i>quando</i>
<i>quanto</i>	»	»	»	<i>quanto</i>
<i>sempre</i>	»	»	»	<i>semper</i>
<i>sim</i>	»	»	»	<i>sic</i>
<i>só</i>	»	»	»	<i>solum</i>
<i>tão</i>	»	»	»	<i>tam</i>
<i>tanto</i>	»	»	»	<i>tanto</i>
<i>tarde</i>	»	»	»	<i>tarde</i>
<i>tras (atrás)</i>	»	»	»	<i>trans</i>

Ao transformar-se o Latim, sob as influencias variadas que cooperaram na creação das linguas romanicas, muitas palavras, em razão de sua euphonia, triumpharam na lucta pela existencia, passaram a ter accepção diversa da primitiva; assim, *unde* supplantou a *ubi*, e ficou servindo para exprimir *logar onde*. A necessidade de clareza e de perspicuidade no dizer, creou os grupos barbaros como *de post*, *ad satis*, etc. que se perpetuaram nos novos idiomas.

*Aquém e além* estão na lingua hodierna, por *aqui, ende, alli ende, Ende* do Latim *inde* é uma velha palavra que significa *delle, della*, etc. ex.: *Ganham herdamentos nos meus reguengos e fazem ende honras (1) Ende tem seu correspondente no Francez velho ent, e no Francez actual en.*

**324.** Os adjectivos são empregados adverbialmente na fôrma masculina, ex.: *“Fallar alto, gostar immenso”*

Em Gil Vicente encontra-se *“Fallo mui doce cortez (2)”*. Já no Latim classico era corrente este uso, tomando o adjectivo a fôrma neutra: *“Dulce ridentem Lalagem amabo, dulce loquentem (3)”*.

(1) Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Tomo IV, pag. 319.

(2) *Obras citadas*, II. 407.

(3) Horatius, Lib. 1. *Od.*, 22.

**325.** Muitos adverbios, com especialidade os de modo, fórman-se pela junção do suffixo *mente* á fórma feminina dos adjectivos, ex. : “*Primeiramente, pudicamente*”.

Bem conhecida é a origem desta formação adverbial. Os suffixos *e, ter*, que serviam para formar adverbios (*docter, prudenter*) desapareceram, por isso que não estavam sob o *accento*, e o Portuguez, para crear uma classe de palavras com o cunho grammatical de adverbios, teve de recorrer a outro suffixo: adoptou para tal fim *mente*, ablativo de *mens*, que já mesmo entre os escriptores do Imperio tomára a accepção de *modo, maneira, feitio*, etc. Acha-se em Quintiliano «*Bonamente factum*»; em Claudiano «*Devota mente tuentur*»; em S. Gregorio de Tours: *iniqua mente concupiscit.*»

**326.** Ha muitos adverbios portuguezes que são formados pela agglutinação de palavras do cabedal proprio da lingua, ex. : “*outrora, talvez, tampouco*”.

*Quicá* vem do Italiano “*Chi sa* (quem sabe)”.

## IX

### INTERJEIÇÃO

**327.** A interjeição, verdadeiro grito animal, mais clamor instinctivo do que signal de idéia (178,) não está sujeita ás leis do pensamento, não se governa pela grammatica, não tem derivação. As verdadeiras interjeições são sempre as mesmas em todas as linguas.

*Coragem, eia, sus* e outras similhantes exclamações, claras ellipses de phrases completas, são empregadas interjectivamente, mas não são interjeições.

Estas locuções interjectivas têm derivação: *Apage, eia, sus*; vêm do Latim; *Oxalá* é o Arabico *En-xa-allah* (Deus o queira), *Coragem, avante*, etc., são tomadas do cabedal proprio da lingua.